

ANEXO C – Certificado de participação na V Semana de Extensão da Universidade Estadual da Paraíba

 <p>Universidade ESTADUAL DA PARAÍBA</p>	<p><b>UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA</b> <b>Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários</b> <b>5ª SEMANA DE EXTENSÃO</b></p>	 <p>PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS</p>
<p>DESENVOLVIMENTO REGIONAL, POLÍTICAS PÚBLICAS E IDENTIDADES</p>		
<p><b>CERTIFICADO</b></p>		
<p>Certificamos que EMMANUELA MARIA NUNES FREITAS, MAIRA RODRIGUES DE SOUSA, MANUELLE SIQUEIRA RODRIGUES NASCIMENTO, LORENA CARNEIRO TAVARES DE ALMEIDA, ARDIGLEUSA ALVES COELHO, VALDECIR CARNEIRO DA SILVA apresentaram o trabalho PROMOVENDO SAÚDE E PREVENINDO DOENÇAS COM IMUNIZAÇÃO NO CENÁRIO DE PRÁTICA DA CLÍNICA-ESCOLA DE ENFERMAGEM na modalidade de Painel na 5ª Semana de Extensão da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, realizada no Campus I, no período de 19 à 22 de Outubro de 2010, com carga horária de 04 horas.</p>		
 <p>Maria Aparecida Barbosa Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários</p>	<p>Campina Grande, 22 de Outubro de 2010</p>	 <p>Rochane Villarim de Almeida Pró-Reitora Adjunta</p>

## ANEXO D – Trabalho completo apresentado na V Semana de Extensão da Universidade Estadual da Paraíba

43

### V Semana de Extensão da UEPB: Desenvolvimento Regional, Políticas Públicas e Identidades

#### PROMOVENDO SAÚDE E PREVENINDO DOENÇAS COM IMUNIZAÇÃO NO CENÁRIO DE PRÁTICA DA CLÍNICA-ESCOLA DE ENFERMAGEM

Emmanuela Maria Nunes Freitas\*

Maíra Rodrigues de Sousa\*\*

Manuelle Siqueira Rodrigues Nascimento\*\*\*

Lorena Carneiro Tavares de Almeida\*\*\*\*

Ardigleusa Alves Coelho\*\*\*\*\*

Tânia Maria Nascimento Jerônimo\*\*\*\*\*

#### INTRODUÇÃO

As vacinas são utilizadas visando beneficiar a saúde individual e coletiva contribuindo direta e/ou indiretamente com a população no sentido prevenir a ocorrência de doenças na comunidade (TEREZINHA; CASTAÑERAS; PEDRO, 2008).

As vacinas surgiram no século XVIII, quando Edvard Jenner fez a descoberta da vacina antivariólica. Definindo, pode-se dizer que a vacina é um produto biológico imunizante contra doenças infecto-contagiosas, ou seja, causada por vírus e bactérias, tendo uma maior utilidade e eficácia diante do controle destas (BRASIL, 2008; FARHAT, 2000). Sua utilização foi visivelmente ampliada no século passado, contribuindo inequivocamente para a redução das doenças infecciosas (SCHATZMAYR, 2003).

No Brasil, o Programa Nacional de Imunização – PNI foi instituído em 1973, pelo Decreto nº 78.283 de 12 de agosto de 1976.

Atualmente, o PNI tem como objetivos:

Contribuir para a manutenção do estado de erradicação da poliomielite;  
Contribuir para o controle ou erradicação: do sarampo, da difteria, do tétano neonatal e acidental, coqueluche, formas graves da tuberculose; da rubéola (congênita), da caxumba, da hepatite B, da febre amarela, da raiva e das doenças invasivas por *Haemophilus influenzae* tipo b;

\* Aluna de Graduação em Enfermagem da UEPB -e-mail [emmanuela\\_nunes@hotmail.com](mailto:emmanuela_nunes@hotmail.com);

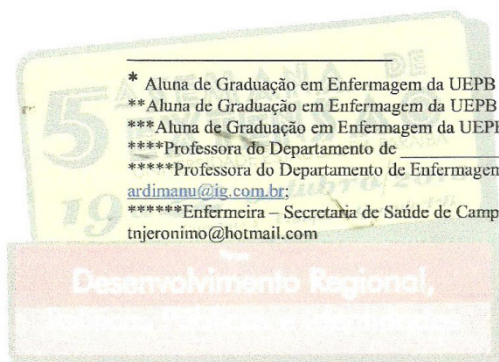
\*\* Aluna de Graduação em Enfermagem da UEPB - e-mail [maira\\_pb@yahoo.com.br](mailto:maira_pb@yahoo.com.br);

\*\*\* Aluna de Graduação em Enfermagem da UEPB - e-mail [ma\\_nu\\_elle@hotmail.com](mailto:ma_nu_elle@hotmail.com)

\*\*\*\* Professora do Departamento de \_\_\_\_\_, - e-mail [loctdealmeida@hotmail.com](mailto:loctdealmeida@hotmail.com)

\*\*\*\*\* Professora do Departamento de Enfermagem da UEPB - Mestre em Enfermagem e-mail [ardimanu@ig.com.br](mailto:ardimanu@ig.com.br);

\*\*\*\*\* Enfermeira – Secretaria de Saúde de Campina Grande – Especialista em Saúde Coletiva – e-mail [tjeronimo@hotmail.com](mailto:tjeronimo@hotmail.com)



Contribuir para controle de outros agravos, coordenando o suprimento e administração de imunobiológicos indicados para situações e grupos populacionais específicos (BRASIL, 2000 p. 13)

No período anterior a 1973, o uso de imunobiológicos estava restrito ao controle de doenças específicas como, por exemplo, febre amarela ou varíola. A institucionalização do PNI propiciou a incorporação da vacinação na rotina dos serviços de saúde, colocando a disposição da população as seguintes vacinas: BCG, contra hepatite B, vacina oral contra poliomielite, vacina tríplice viral (contra Sarampo, rubéola e caxumba), vacina tetravalente (contra difteria, tétano e coqueluche e infecções pelo *Haemophilus influenzae b*) contra febre amarela, tríplice bacteriana (contra difteria, tétano e coqueluche), dupla viral (contra Sarampo e rubéola), contra difteria e tétano – tipo adulto, contra influenza, contra rotavírus humanos e anti-pneumocócica, as quais são encontradas nas salas de vacinas do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2000).

O desenvolvimento do Programa é orientado por normas técnicas estabelecidas nacionalmente. Essas normas referem-se à conservação, ao transporte e à administração dos imunobiológicos, assim como aos aspectos de programação e avaliação. Em relação as normas para administração de vacinas e programação das atividades de vacinação, o Ministério da Saúde preconiza três calendários básicos de vacinação: da criança, do adolescente, do adulto e idoso, que devem ser adotados em todos os municípios (BRASIL, 2006).

Entretanto é possível perceber que no cotidiano dos serviços de saúde há uma maior procura por parte da clientela às vacinas destinadas à imunização infantil, constantes no calendário de vacinação da criança, apesar de ser recomendado pelo Ministério da Saúde, através do calendário de Vacinação do adulto e do Idoso, que durante a idade adulta haja imunização contra determinadas patologias, tais como difteria e tétano (dT adulto), sarampo, rubéola e caxumba (tríplice viral) (BRASIL, 2006). Apesar dessa recomendação, percebe-se que no cotidiano dos serviços de saúde há dificuldade de vacinar o adulto jovem e, na maioria das vezes, essa vacinação só é realizada com o seu ingresso no mercado de trabalho por exigência das empresas como medida de saúde ocupacional.

A priorização da vacinação da criança na rotina dos serviços de saúde pode contribuir para o surgimento de bolsões de suscetíveis nos grupos de adolescentes e adultos, e conseqüentemente o surgimento de doenças imunopreveníveis na comunidade. Assim, o projeto “Promovendo saúde e prevenindo doenças com imunização no cenário de prática da clínica - escola de enfermagem” busca-se a ampliação das ações de imunização da clínica-escola para os Centros de Ensino da UEPB – Campus I e trabalhadores da construção civil e da rede hoteleira, uma vez que a medida se proceda a atividade de extensão das ações de imunização para além dos muros dos serviços de saúde, sensibilize os usuários para importância de continuidade dessa ação como medida de proteção específica para promoção da sua saúde.

Essa iniciativa de caráter simples poderá evitar novos casos de doenças e agravos à saúde que poderá resultar em um alto custo tanto para o Sistema de Saúde, como para o usuário. Servirá também, para proporcionar o estreitamento de vínculo entre o usuário e a equipe multidisciplinar dos serviços de saúde e à Academia, ressalta-se importância da extensão das atividades da Clínica Escola de Enfermagem para outras localidades, a partir da divulgação de suas atividades por aqueles que forem atendidos, tanto da ação de vacinação realizada, quanto das diversas outras disponibilizadas pelo Departamento

